



UTILIZAÇÃO DO VIDEOGAME NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: O PAPEL DA FISIOTERAPIA

Ediene Soares Silva¹

Resumo: O estudo aborda a utilização de videogames na reabilitação de pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE), destacando a importância da fisioterapia na recuperação funcional, motora e cognitiva. O objetivo foi analisar como a gameterapia pode complementar os métodos tradicionais, promovendo engajamento, motivação e adesão ao tratamento. A pesquisa é qualitativa, exploratória e baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos e relatórios publicados entre 2015 e 2024 em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar. Os resultados indicam que o uso de videogames potencializa a amplitude de movimento, força muscular, equilíbrio, coordenação e controle postural, favorecendo ganhos motores e cognitivos, além de estimular a neuroplasticidade. A discussão evidencia que a combinação de fisioterapia convencional com gameterapia aumenta a efetividade do tratamento, melhora a autonomia funcional, reduz a percepção de fadiga e promove bem-estar psicológico. Conclui-se que a integração de tecnologias digitais na reabilitação pós-AVE constitui uma estratégia inovadora e eficaz, sendo essencial o papel do fisioterapeuta na personalização, supervisão e segurança dos exercícios, garantindo resultados terapêuticos otimizados e melhor qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Fisioterapia. Gameterapia. Neuroplasticidade.

¹E. S. SILVA (👤). Fisioterapeuta, Discente do curso de pós-graduação em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia, GO, Brasil. E-mail: ediene.soares76@icloud.com

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa uma das principais causas de incapacidade funcional em adultos e idosos, sendo responsável por déficits motores, cognitivos e sensoriais que comprometem a independência e a qualidade de vida dos pacientes (PEREIRA; ALMEIDA, 2018). A reabilitação precoce é essencial para minimizar sequelas e potencializar a recuperação, exigindo abordagens multidisciplinares que envolvam fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e psicologia (SANTOS; LIMA, 2020).

Nos últimos anos, a utilização de videogames e tecnologias de realidade virtual tem se destacado como estratégia inovadora para a reabilitação pós-AVE, por possibilitar estímulos motores e cognitivos de forma lúdica e motivadora, promovendo engajamento, repetição de movimentos e feedback imediato (RODRIGUES; FERREIRA, 2019; MORAES; COSTA, 2021).

A fisioterapia, nesse contexto, desempenha papel central ao integrar exercícios convencionais com atividades gamificadas, estimulando a coordenação, força, equilíbrio e controle postural, fundamentais para a recuperação funcional e para a reintegração social do paciente (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020). O presente estudo tem como objetivo analisar o uso do videogame como ferramenta terapêutica na reabilitação pós-AVE, destacando o papel do fisioterapeuta na otimização dos resultados clínicos, na personalização dos exercícios e na promoção da motivação, adesão e autonomia dos pacientes.

A relevância do estudo está na necessidade de consolidar estratégias inovadoras e baseadas em evidências que complementem a fisioterapia tradicional, promovendo recuperação funcional mais eficiente e qualidade de vida aos indivíduos afetados pelo AVE (SANTOS; LIMA, 2020; MORAES; COSTA, 2021).

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, baseada em revisão bibliográfica de estudos publicados entre 2015 e 2024 em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram incluídos artigos que investigassem o uso de videogames, plataformas de realidade virtual e interfaces interativas em programas de reabilitação fisioterapêutica pós-AVE. A análise foi conduzida de forma descritiva, considerando os efeitos sobre a mobilidade, equilíbrio, força muscular, cognição e adesão ao tratamento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de incapacidade neuromotora, frequentemente resultando em déficits motores, sensoriais e cognitivos que comprometem a independência e a qualidade de vida do paciente (PEREIRA; ALMEIDA, 2018).

A fisioterapia desempenha papel central na reabilitação pós-AVE, utilizando técnicas de fortalecimento, alongamento, treino de marcha, equilíbrio e coordenação, visando recuperar funções motoras prejudicadas e promover reintegração funcional (SANTOS; LIMA, 2020).

Nos últimos anos, o uso de videogames e tecnologias de realidade virtual tem se destacado como recurso inovador na reabilitação, sendo denominado gameterapia. Essa abordagem integra estímulos motores, cognitivos e sensoriais, promovendo repetição de tarefas específicas, feedback em tempo real e engajamento do paciente, fatores essenciais para a plasticidade neural e recuperação funcional (RODRIGUES; FERREIRA, 2019). A gameterapia possibilita exercícios personalizados, adaptáveis ao nível funcional do paciente, estimulando



movimentos finos e grossos, equilíbrio, coordenação bilateral e controle postural, com efeitos significativos na autonomia e qualidade de vida (MORAES; COSTA, 2021).

Além dos benefícios motores, a gameterapia também influencia aspectos cognitivos, como atenção, memória, planejamento motor e raciocínio espacial, fortalecendo a integração entre funções neurológicas e habilidades funcionais (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020). Estudos recentes indicam que a combinação da fisioterapia convencional com videogames aumenta a motivação, reduz a percepção de fadiga, melhora a adesão ao tratamento e promove maior engajamento do paciente nas atividades terapêuticas (SANTOS; LIMA, 2020).

O fisioterapeuta atua como mediador dessa intervenção, ajustando exercícios, garantindo segurança, corrigindo posturas inadequadas e orientando familiares e cuidadores sobre estratégias de estímulo motor em casa. Dessa forma, a utilização do videogame na reabilitação pós-AVE representa uma intervenção multidimensional, que une aspectos físicos, cognitivos e emocionais, promovendo ganhos terapêuticos mais rápidos, maior independência funcional e melhor qualidade de vida (RODRIGUES; FERREIRA, 2019; MORAES; COSTA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura indica que pacientes que utilizam videogames durante a reabilitação pós-AVE apresentam melhorias significativas na amplitude de movimento, força muscular, equilíbrio, coordenação e tempo de reação, quando comparados a protocolos convencionais de fisioterapia isolada (SANTOS; LIMA, 2020; MORAES; COSTA, 2021). A gameterapia estimula a repetição de tarefas motoras de forma lúdica, promovendo maior engajamento e adesão ao tratamento, fatores essenciais para a plasticidade neural e recuperação funcional. Além disso, a abordagem favorece o desempenho de movimentos finos e grossos, o controle postural e a coordenação bilateral, promovendo ganhos funcionais que impactam positivamente nas atividades da vida diária.

Estudos também apontam que a utilização de videogames potencializa a motivação e o bem-estar psicológico do paciente, reduzindo a percepção de fadiga durante os exercícios e aumentando a autoestima e independência funcional (RODRIGUES; FERREIRA, 2019). A integração da gameterapia com a fisioterapia tradicional permite personalização das atividades, ajustando dificuldade e intensidade conforme a evolução clínica, o que garante segurança e efetividade do tratamento (OLIVEIRA; PEREIRA, 2020).

A atuação do fisioterapeuta é determinante, pois supervisiona o desempenho motor, corrige posturas inadequadas, orienta cuidadores e adapta o ambiente terapêutico. Ademais, a gameterapia oferece feedback em tempo real e registros de desempenho, permitindo monitoramento objetivo da evolução funcional, planejamento de metas individualizadas e estratégias para acelerar a reabilitação.

A combinação de exercícios tradicionais com recursos interativos promove não apenas ganhos motores, mas também desenvolvimento cognitivo e integração social, ampliando os benefícios da fisioterapia no processo de recuperação pós-AVE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso de videogames na reabilitação pós-AVE representa uma estratégia inovadora e eficaz, complementando os métodos tradicionais de fisioterapia. A intervenção melhora significativamente funções motoras, cognitivas e psicológicas, além de favorecer o engajamento do paciente. A atuação do fisioterapeuta é determinante para o sucesso da gameterapia, garantindo personalização, segurança e resultados otimizados.



Recomenda-se a expansão de pesquisas clínicas para avaliar protocolos específicos, a padronização de programas de videogames terapêuticos e a integração das tecnologias digitais nas políticas de reabilitação em saúde, fortalecendo a abordagem multidisciplinar e centrada no paciente.

REFERÊNCIAS

MORAES, L. F.; COSTA, R. A. Gameterapia aplicada à reabilitação pós-AVE: impactos funcionais e motivacionais. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 24, n. 3, p. 210–222, 2021.

OLIVEIRA, P. R.; PEREIRA, A. C. Integração de realidade virtual e videogames na fisioterapia de pacientes pós-AVE. *Fisioterapia em Movimento*, v. 33, n. 2, p. 50–62, 2020.

PEREIRA, J. L.; ALMEIDA, F. R. Reabilitação pós-acidente vascular encefálico: fundamentos fisioterapêuticos. *Revista Neurociências*, v. 15, n. 1, p. 45–59, 2018.

RODRIGUES, L. M.; FERREIRA, T. C. Aplicação de videogames na reabilitação motora pós-AVE: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Reabilitação*, v. 28, n. 1, p. 30–44, 2019.

SANTOS, R. A.; LIMA, G. A. Gameterapia como recurso complementar na fisioterapia neurológica: evidências recentes. *Cadernos de Fisioterapia Neurológica*, v. 12, n. 2, p. 75–88, 2020.

